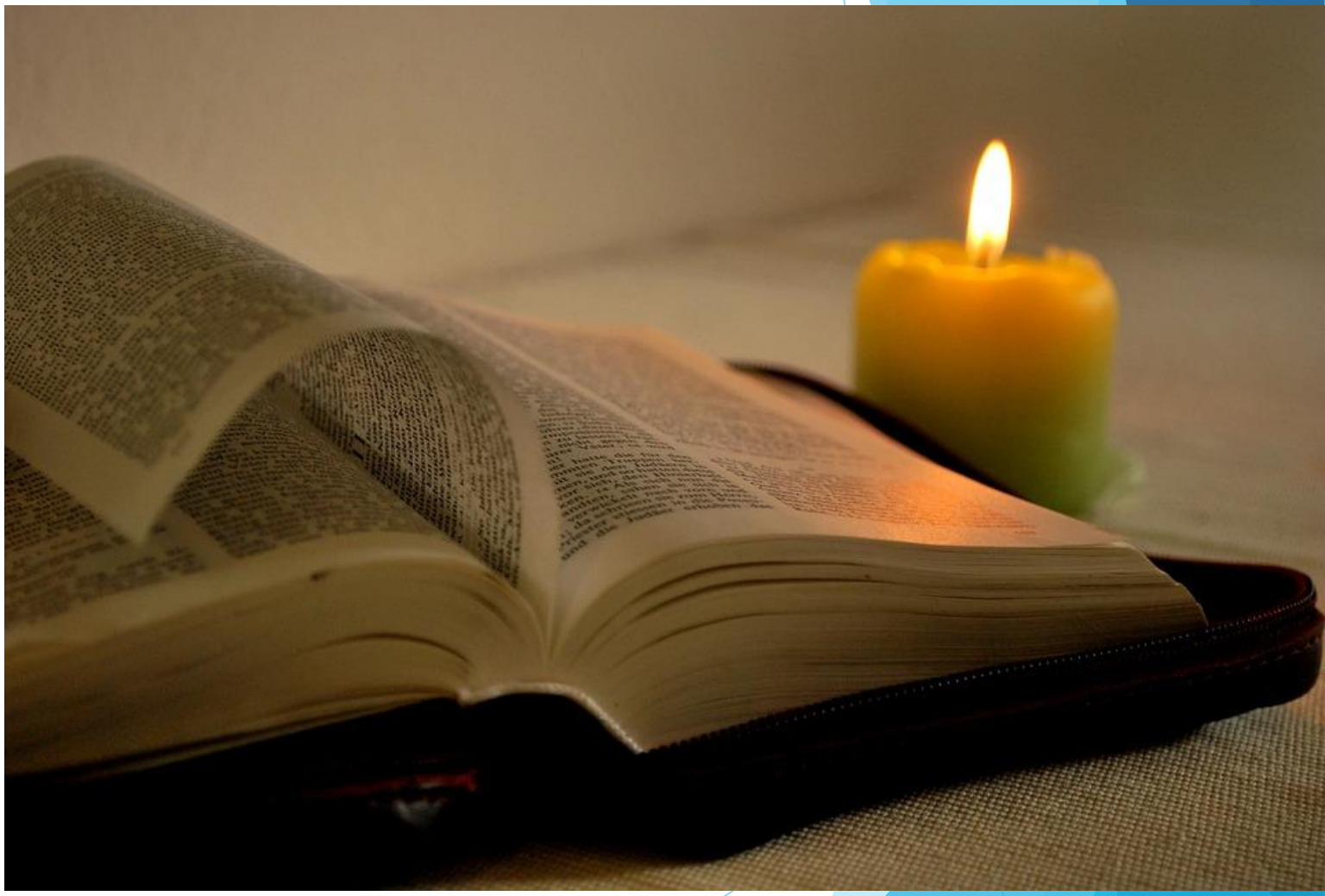
19ª Assembleia Diocesana de Pastoral

"Igreja, Somos todos a caminho"

Prepara-te e vai...

1. Pilar da Palavra – Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica da vida e da pastoral

Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos. (At 2,42)



1. Pilar da Palavra – Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica da vida e da pastoral

- A partir do encontro com a Palavra e da experiência de vida fraterna na comunidade, as pessoas são introduzidas no processo de Iniciação à Vida Cristã, a partir do encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo. (nn. 88-89)
- A comunidade eclesial é chamada a ser iniciadora por excelência e a assumir a iniciação à vida cristã com decisão, coragem e criatividade, a partir da proposta de catequese de inspiração catecumenal, com suas etapas dinâmicas especificas. (n. 90)
- Na formação dos discípulos missionários é imprescindível a experiência da leitura orante da Palavra, tanto pessoal quanto comunitária, cuidando de superar a abordagem individualista, destacado da experiência da comunhão eclesial. (n 91)
- O contato intensivo, vivencial e orante com a Palavra de Deus confere à reunião da comunidade um caráter de formação para o discipulado.... E o Evangelho passa a ser o critério decisivo para o discernimento em vista da vivência cristã. (n.92)

Pilar da Palavra – propostas pastorais – (nn. 150-160)

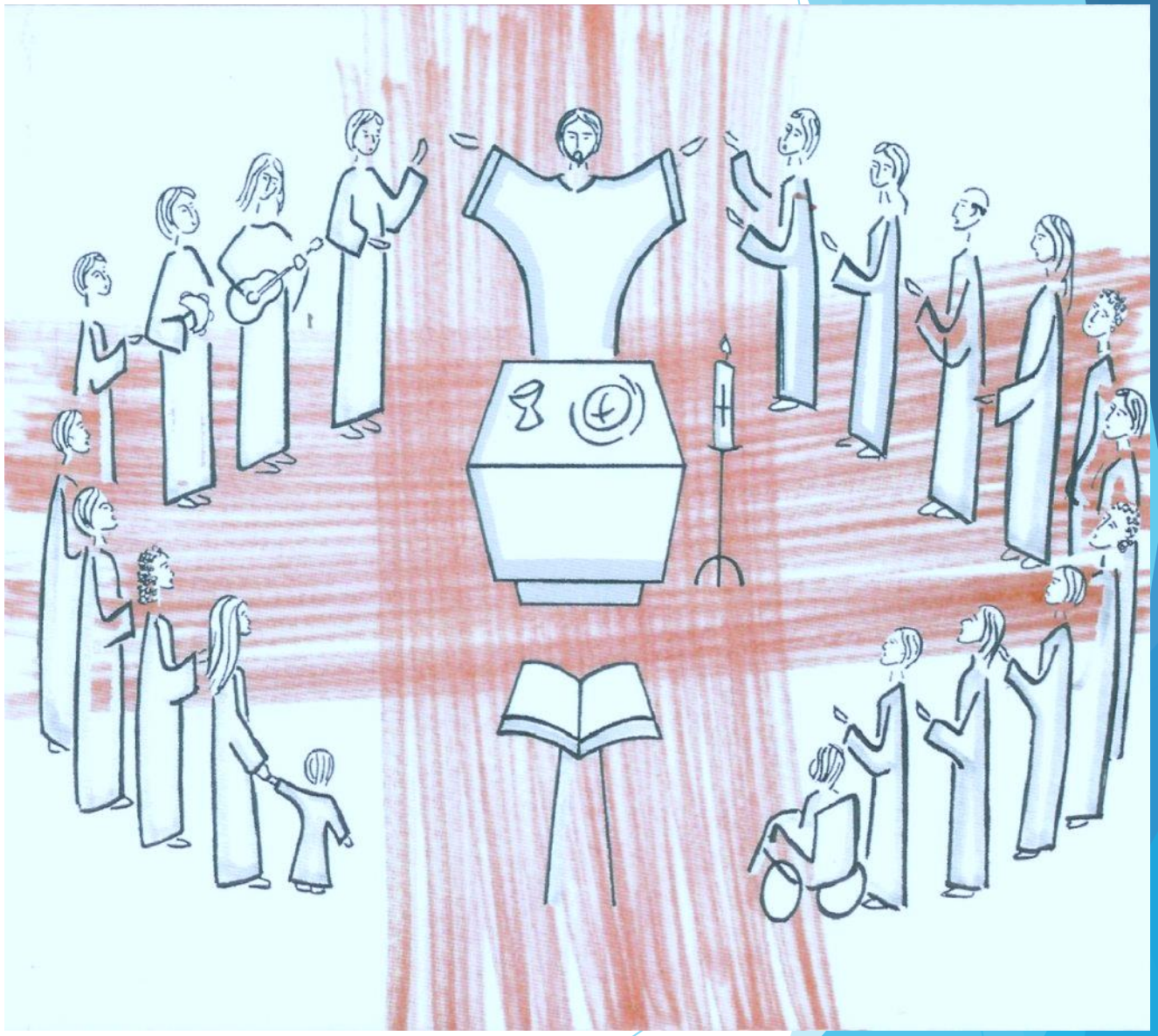
- 1. Assumir o caminho de iniciação à vida cristã, de inspiração catecumenal, com a necessária reformulação da estrutura paroquial, catequética e litúrgica, com especial atenção à catequese para a recepção e vivência dos sacramentos com crianças, jovens e adultos;
- 2. Revisar, o dinamismo das comunidades eclesiais missionárias, possibilitando que o anúncio de Jesus Cristo transforme pessoas, famílias, ambientes, instituições e estruturas sociais no contexto da cultura urbana;
- 3. A apresentar a pessoa de Jesus Cristo de forma mais explicita, sem dar por descontada a iniciação à vida cristã. Esta disponibilizada pela Igreja, tantas vezes quantas forem necessárias, inclusive para quem já tenha recebido os sacramentos.
- 4. Proporcionar experiências concretas da vida eclesial, a partir da dimensão de relacionamento fraterno, a fim de se superar o aspecto teórico da comunicação e do anúncio da pessoa de Jesus Cristo;
- 5. Promover inciativas ecumênicas de encontros fraternos e de formação bíblica em nossas comunidades.

Pilar da Palavra - propostas pastorais

- 6. Universalizar o acesso à Sagrada Escritura, assumindo-a como alma da missão. Cada pessoa não só deve ter uma Bíblia, como deve ser ajudada pela comunidade a fazer dela fonte de estudo, oração, celebração e ação.
- 7. Priorizar pequenas comunidades eclesiais, ao redor da Bíblia, como fruto imediato da visitação missionária. Formar lideranças leigas para assumirem o ministério da coordenação nessas comunidades e difundir essas comunidades eclesiais, reunidas em torno da Palavra, em todos os ambientes.
- 8. Assumir a leitura orante da Palavra como o método por excelência para o contato, pessoal e comunitário, com a Sagrada Escritura.
- 9. Implantar centros de estudo sobre a Palavra de Deus em todas as realidades da vida eclesial, contando com o suporte dos cursos de teologia, dos seminários, das faculdades e universidades católicas.
- 10. Utilizar o potencial das redes sociais, desenvolver e difundir aplicativos, para que a Palavra alcance todas as pessoas em todas as situações

2. Pilar do Pão - Liturgia e espiritualidade

Eram perseverantes [...] na fração do pão e nas orações. (At 2,42)



2. Pilar do Pão - Liturgia e espiritualidade

- Entre os primeiros cristãos, na celebração da Eucaristia – a fração do Pão. (n. 93) a comunhão se expressava principalmente
- A mesa eucarística está no centro da celebração da fé cristã. Ela transforma as pessoas em discípulos missionários de Jesus Cristo, testemunhas do Evangelho do Reino (n. 94)
- Na comunidade de fé cultiva-se uma verdadeira vida de oração, enraizada na Palavra de Deus, tendo em Jesus Cristo o orante por excelência e na Oração do Senhor o paradigma de toda oração. A oração dos discípulos missionários de Jesus Cristo deve ser a expressão da espiritualidade do seu seguimento e deve permear todo o dinamismo da ação pastoral(nn. 95-97)
- A espiritualidade cristã se traduz na busca da santidade, favorece e alimenta um jeito de ser Igreja. Os Santos de ontem e de hoje devem servir de inspiração diante dos desafios do tempo presente (nn 98-99)
- A piedade popular, na sua pureza de expressões, é "uma força ativamente evangelizadora que não podemos subestimar". (n 100)
- A experiência do perdão e da reconciliação faz dos discípulos do Senhor embaixadores da misericórdia em comunidades de discípulos missionários abertos ao diálogo, à acolhida, à compreensão e à compaixão (101)

Pilar do Pão - propostas pastorais (nn. 163-171)

- 1. Promover uma liturgia essencial, que não sucumba aos extremos do subjetivismo emotivo nem tampouco da frieza e da rigidez rubricista e ritualística...
- 2. Resgatar a centralidade do domingo como Dia do Senhor por meio da participação na Missa Dominical ou, faltando essa, na Celebração da Palavra;
- 3. Manter as Igrejas abertas; cuidar que haja clima efetivo de acolhida para aqueles que chegam; flexibilizar horários para atender as necessidades dos fiéis; oferecer oportunidade de participar da celebração...
- 4. Incentivar a criação e formação da pastoral litúrgica;
- 5. Realizar celebrações da Palavra onde não houver possibilidade de participação na eucaristia com os diáconos permanentes ou com ministros leigos devidamente formados e instituídos. Tornar conhecido e valorizado o recente documento 108 da CNBB: *Ministério e celebração da Palavra.*

Pilar do Pão - propostas pastorais (nn. 162-171)

- 6. Incentivar a piedade popular, historicamente construída e enraizada, como caminho de aprofundamento da fé e não apenas realidade meramente, cultural ou folclórica;
- 7. Valorizar o canto litúrgico, o espaço sagrado e tudo que diz respeito ao belo como serviço à vida espiritual. Incentive-se a comunhão entre as pastorais da Liturgia, da Catequese, da Cultura e da Arte Sacra.
- 8. Respeitar o ano litúrgico nas suas especificidades, tanto no conteúdo quanto na forma. Cuidado com celebrações ligadas a necessidades ou interesses devocionais sem relação com o Ano Litúrgico.
- 9. Zelar pela qualidade da homilia, cuidando para que a vida litúrgica lance raízes profundas na existência e na vida comunitária e social;
- 10. Reconhecer que o trabalho dos meios de comunicação social de inspiração católica é um dom de Deus para a Igreja no Brasil. Promover a revisão das práticas litúrgicas, à luz da teologia e a eclesiologia do Concílio Vaticano II, visando favorecer a evangelização e a comunhão e a conformidade com as normas litúrgicas e as orientações aprovadas e já divulgadas pela CNBB;

3. Pilar da Caridade - Serviço à vida plena

Eram perseverantes na comunhão fraterna. (At 2, 42)

Pilar da Caridade - Serviço à vida plena

- Na fé cristã, a espiritualidade está centrada na capacidade de amar a Deus e ao próximo. Rezar e servir, amar e contemplar, são realidades indispensáveis para o discípulo de Jesus Cristo... Somente contemplando o mundo com os olhos de Deus, é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação... (n 102-103)
- As questões sociais, a defesa da vida e os desafios ecológicos da atual cultura urbana globalizada, fazem parte das preocupações dos discípulos de Cristo... têm que ser enfrentados pelas nossas comunidades e também pelas Igrejas particulares, em nível local, regional e nacional... (n, 104)
- A Igreja anuncia o "evangelho da paz" e não pode ignorar nem deixar de enfrentar os desafios da violência explícita ou institucionalizada pelas injustiças sociais, tarefa profética que exige ação de denúncia e anúncio, sendo voz dos sem voz, mas, também, promovendo atitudes de não-violência. (n 105)
- A evangelização do mundo urbano não pode prescindir da questão do trabalho, pois "O trabalho humano é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda questão social". (n.106)
- A caridade se expressa no empenho e na atuação política dos cristãos e das Comunidades Eclesiais, sem se omitir na responsabilidade que lhe é especifica(n. 107)

Pilar da Caridade - Serviço à vida plena

- “A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica” Todos os cristãos devem buscar uma vida simples, austera, livre do consumismo e solidária, capaz da partilha de bens: “ser pobre no coração: isto é santidade”... existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. (n. 108)
- É missão da comunidade cristã a promoção da cultura da vida através do enfrentamento dos desafios que a ela se impõe em vários níveis das relações na sociedade. (nn 109-110)
- Os fenômenos migratórios se desenvolvem pela busca de condições dignas de vida é uma realidade que está na ordem do dia das preocupações da Igreja. Há consequências complexas deste fenômeno que não podem ser ignoradas: exploração, violência, xenofobia, racismo, escravidão... (n. 111-112)
- A Igreja, igualmente, preocupa-se com os povos indígenas, quilombolas e pescadores, reconhece e defende seus direitos, entre os quais a permanência em seus territórios.
- Reconhece a presença dos nômades e defende seus direitos. Destes povos há grupos inseridos nos ambientes das cidades que se esforçam por preservar suas próprias culturas, inclusive a sua língua materna, e até mesmo, a sua identidade religiosa... (n 113).

Pilar da Caridade – Propostas pastorais. (nn. 175 -186)

- 1. Promover a solidariedade com os sofredores nas cidades como sinal privilegiado a interpelar e a permitir o diálogo com a mentalidade urbana; gerar experiências de solidariedade e inclusão;
- 2. Priorizar as ações com as famílias e com os jovens, como resposta concreta aos sínodos da família (2014 e 2015) e da juventude (2018). A ação pastoral junto às famílias e aos jovens deve estar presente em todas as comunidades, abrindo-se espaços para diferentes formas de vivência da fé.
- 3. Aguçar a atenção às inúmeras e novas formas de sofrimento e exclusão, nem sempre acolhidas pela ação caritativa e sociotransformadora até então desenvolvida. 0usar e transformar o acolhimento e a fraternidade da vida de comunidade em apoio para a resiliência e o encontro de novos rumos para a vida.
- 4. Integrar o contato com a Palavra de Deus, lida pessoalmente e em comunidade, com os desafios que brotam do sofrimento humano, partilhando as experiências vividas,

Pilar da Caridade – Propostas pastorais. (nn. 175 -186)

- 5. Desenvolver grupos de apoio às vítimas dos desumanos atos e processos de violência nas suas mais variadas formas, de modo especial as agredidas pela dependência química...;
- 6. Encorajar o laicato a continuar o empenho apostólico, inspirado na Doutrina Social da Igreja, pela transformação da realidade a partir do engajamento consciente em todas as realidades temporais. Continuar apoiando a organização do conselho do laicato nos níveis nacional, regional e local.
- 7. Contribuir para o resgate do espaço público da cidade como ágora e foro, lugar de encontro, convivência, deliberação e inclusão dos "não citadinos", "meios citadinos" ou "resíduos urbanos", de modo que se garanta para todos o direito de ser cidade.
- 8. Inserir na lista de prioridades das comunidades de fé o cuidado para com a Casa Comum, em sintonia com o magistério social do Papa Francisco. Implantar a Pastoral da Ecologia...

Pilar da Caridade – Propostas pastorais. (nn. 175 -186

- 9. Apoiar e incentivar as pastorais da mobilidade humana em todas as esferas da Igreja, com presença junto a migrantes, refugiados, grupos nômades...
- 10. Assumir como prioridade a promoção da paz com a superação da violência em todas as suas formas. É preciso promover a justiça restaurativa como via para a prevenção e a diminuição do agravamento de conflitos.
- 11. Ser a voz dos que clamam por vida digna. Terra, trabalho e teto são as três palavras chave, expressão das preocupações centrais do Papa Francisco com a situação dos excluídos do mundo contemporâneo.
- 12. Firmar e fortalecer, a partir da identidade cristã, as iniciativas de diálogo ecumênico e inter-religioso, empenhados na defesa dos direitos humanos e na promoção de uma cultura de paz e "caminhar decididamente para formas comuns de anúncio, de serviço e de testemunho".

Pilar da Ação Missionária: estado permanente de missão

Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades. (At 8,40)

«O missionario vive a coragem do Evangelho sem muitos cálculos, às vezes indo para além do bom senso comim porque impulsionado pela confiança colocada exclusivamente em Jesus» (Papa Francisco)

Pilar da Ação Missionária: estado permanente de missão

- O mundo cada vez mais urbano, embora possa assustar, é, na verdade, uma porta para o Evangelho, e as comunidades cristãs precisam ter um olhar propositivo sobre essa realidade, cientes de que Deus "preparou uma cidade para eles" (n 114).
- O querigma não pode ser dado como pressuposto, nem mesmo entre os membros da própria comunidade cristã. O anúncio explicito do Evangelho torna-se imperativo. (n. 116)
- A comunidade expressa sua missionariedade quando promove a cultura da proximidade, do encontro e do diálogo com as diversas realidades. Merecem atenção especial os cinturões de pobreza em suas diversas formas, nas gra (ndes cidades e demais regiões do país. (n 117)
- A comunidade eclesial missionária necessita também se inserir ativa e coerentemente nos novos areópagos, dentre os quais se encontram as redes sociais. É imprescindível reconhecer as oportunidades para a propagação do Evangelho que a cultura midiática oferece, restituir à comunicação primado da verdade... (n. 118);
- A Igreja e o mundo podem ouvir a voz de Deus também por meio dos jovens, que constituem um dos lugares teológicos onde o Senhor está presente. A Igreja faz uma opção preferencial pelos jovens. (n. 119)

Pilar da Ação Missionária- Propostas pastorais (nn. 190 -206)

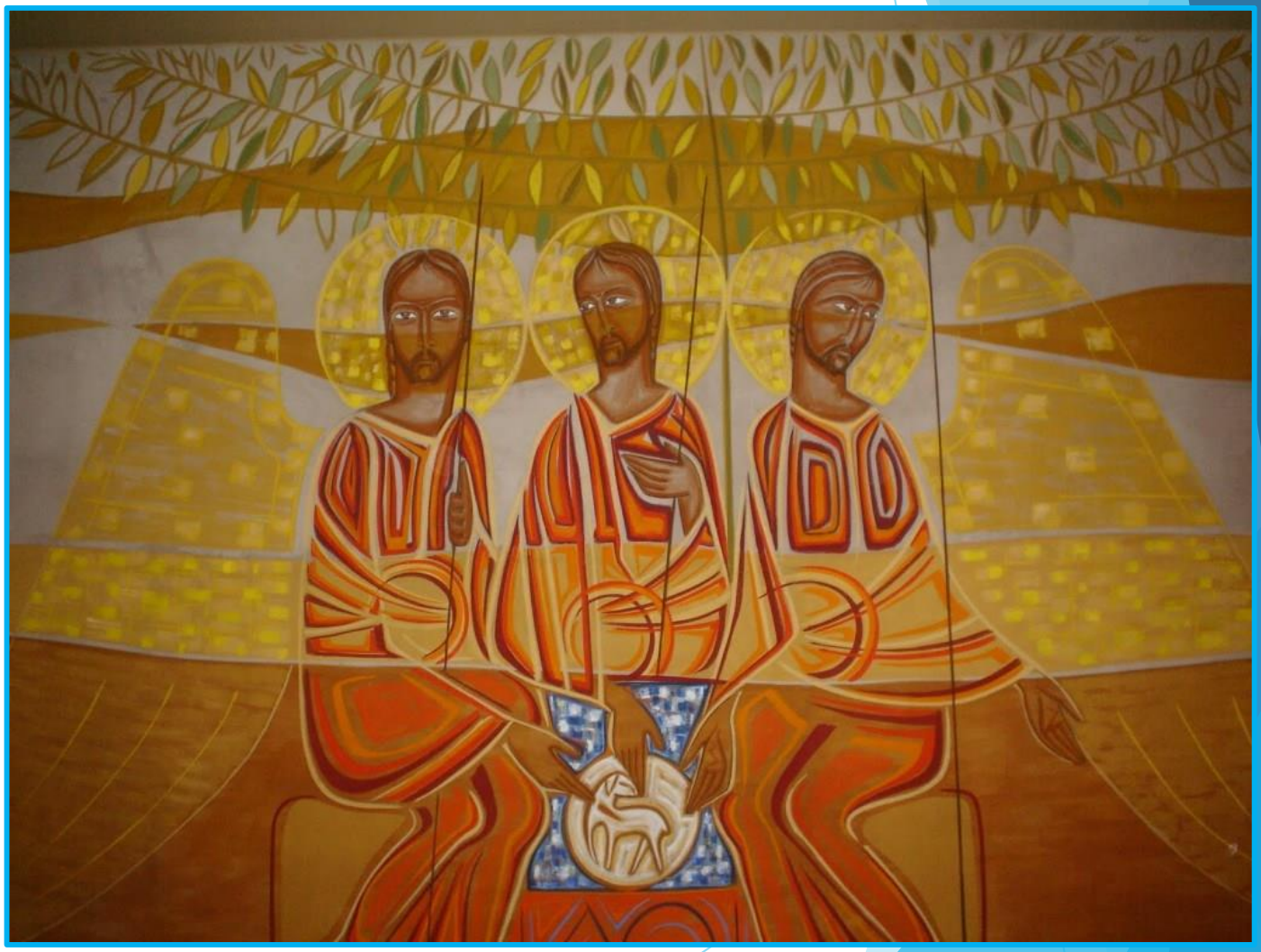
- 1. Investir em comunidades que se auto compreendam como missionárias, em estado permanente de missão... Novos lugares, novos horários, linguagem renovada e pastoral adequada...
- 2. Acompanhar realidade urbana com a criação de observatórios ou organismos semelhantes que percebam os ritmos de vida das cidades, suas tendências e alterações.
- 3. Desenvolver os projetos de visitas missionárias a áreas e ambientes mais distanciados da vida da Igreja... estimular a formação de novas comunidades...
- 4. Favorecer a missão e a comunhão pastoral entre as Igrejas que atuam nas grandes metrópoles Estabelecer caminhos para a troca de experiência entre os agentes...
- 5. Dinamizar ainda mais as ações ad gentes com o intercâmbio além-fronteiras de discípulos e o revigoramento da experiência das Igrejas-Irmãs.
- 6. Formar acompanhadores de jovens, promover missões juvenis em vista da renovação de experiências de fé e de projetos vocacionais e abrir espaços para que os jovens criem novas formas de missão, por exemplo, nas redes sociais...
- 7. Investir na presença missionária nos Meios de Comunicação Social, especialmente nas redes sociais;

Pilar da Ação Missionária- Propostas pastorais (nn. 190 -203)

- 8. Valorizar, urgentemente, como espaços missionários os hospitais, as escolas e as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros lugares de detenção;
- 9. Priorizar a pessoa como objetivo da ação missionária. A Cultura do Encontro deve ser o pano de fundo para a missão permanente;
- 10. Implantar e aperfeiçoar os Conselhos Missionários em todos os níveis (paróquia, diocese e regional) como meta ser perseguida;
- 11. Promover as Pontifícias Obras Missionárias, organismo oficial da Igreja Católica, que trabalha para intensificar a animação, formação e cooperação missionária;
- 12. Acolher e concretizar as prioridades e projetos do Programa Missionário Nacional: formação, animação missionária, missão ad gentes e compromisso social e profético;
- 13. Olhar a Amazônia como um dom de Deus e, por isso mesmo, em espírito de corresponsabilidade missionária;
- 14. Valorizar a dimensão mariana e outras formas de piedade popular na evangelização e missionariedade da Igreja,

Rumo à Casa da Santíssima Trindade

... Povo de peregrinos, a caminho do Reino de Deus, rumo à pátria trinitária" (n. 121)



Rumo à Casa da Santíssima Trindade

- A Igreja peregrina atua na sociedade porque se autocompreende como sacramento universal de salvação que tem um fim escatológico. A ação evangelizadora e pastoral tem como meta a salvação integral da pessoa (alma e corpo) e da humanidade e tem como destino comunhão de todos na Pátria Trinitária...(n. 121)
- O Reino de Deus germina, assim, nesse mundo tumultuado, por meio da inculturação do Evangelho, sinalizando o triunfo do amor de Cristo sobre os mecanismos de morte. (n 122)
- O empenho missionário, da evangelizadora da Igreja no Brasil tem como fundamento o querigma, busca fortalecer a esperança dos cristãos, que são testemunhas da ressurreição de Cristo no mundo...
- Pela esperança fomos salvos (Rm 8,24), por isso, a Igreja, lar dos cristãos, vive da certeza de que habitará na tenda divina, casa da Trindade, numa Aliança eterna e definitiva com Deus (n. 123).